

Patos de Minas, 18 de março de 2021

COMUNICADO

USO DE TOCILIZUMABE NO TRATAMENTO DA COVID-19 GRAVE

1 – INTRODUÇÃO:

O Tocilizumabe é um medicamento de alto custo, da classe dos anticorpos monoclonais, inibindo a interleucina 6 (IL-6). Assim, **tem ação antiinflamatória**, sendo usado, na prática médica, em doenças reumatológicas, como artrite reumatóide, e o tratamento da síndrome de liberação de citocinas em pacientes em imunoterapia para doenças neoplásicas.

A COVID-19 é uma doença viral causada pelo SARS-CoV-2 que, em cerca de 85% dos casos, evolui sem complicações e sem necessidade de nenhum tratamento.

No entanto, **cerca de 15% dos pacientes com COVID-19 evoluem, normalmente após a primeira semana de doença, com um processo inflamatório intenso**. Nesses pacientes, os exames laboratoriais de inflamação mostram-se bastante alterados e a tomografia de tórax mostra extenso processo inflamatório pulmonar. Com isso, os pacientes passam a requerer, muitas vezes, aumento progressivo da necessidade de oxigênio e, na sequência, intubação orotraqueal e ventilação mecânica.

2 – ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO DA COVID-19 GRAVE:

A COVID-19 grave é uma doença de alta letalidade, mesmo quando todos os recursos terapêuticos estão disponíveis. A taxa de letalidade em pacientes que são intubados mostra-se consistentemente acima de 50%, alcançando até 80-90% em algumas instituições de saúde.

Além do suporte respiratório, com medidas de ventilação não-invasiva e invasiva, e da rotina de cuidados com pacientes críticos, diversos estudos foram realizados para encontrar medicamentos com capacidade de controlar o processo inflamatório da COVID-19.

Inicialmente, os corticosteróides, medicamentos de baixo custo e amplamente disponíveis, mostraram-se eficazes e passaram a ser adotados de rotina no tratamento da COVID-19 grave. Deve-se

destacar que o uso de corticosteróides precocemente, nos primeiros 7 dias de sintomas e em pacientes que não estão necessitando de oxigênio, mostrou tendência de agravar a doença e aumentar a chance de morte, de modo que só podem ser utilizados em pacientes hospitalizados a partir de um certo ponto da evolução da doença.

Porém, mesmo com o uso de corticosteróides nos pacientes internados com COVID-19 grave, uma parte dos pacientes evolui com piora progressiva, intubação orotraqueal e óbito. Por isso, passou-se a buscar novas alternativas para conter o processo inflamatório grave da COVID-19.

3 – EVIDÊNCIAS DE BENEFÍCIOS DO TOCILIZUMABE:

Recentemente, 2 trabalhos científicos mostraram que o Tocilizumabe, por sua ação antiinflamatória, **pode reduzir as chances de morte por COVID-19**. Os principais achados desses trabalhos são os seguintes:

1. **REMAP-CAP**, divulgado em 07/01/21: em pacientes admitidos no CTI, a taxa de mortalidade em pacientes que receberam Tocilizumabe foi de 28%, contra 36% em pacientes que não receberam; houve uma redução da chance de morte de 24%; houve redução de 10 dias de tempo de permanência no CTI em pacientes que receberam Tocilizumabe;
2. **RECOVERY**, divulgado em 11/02/21: em pacientes admitidos na Enfermaria, com necessidade de oxigênio suplementar e exames mostrando inflamação, 54% dos pacientes que receberam Tocilizumabe sobreviveram, contra 47% dos pacientes que não receberam a medicação;

Com base nesses 2 estudos, o NHS (serviço de saúde pública do Reino Unido) padronizou o uso do Tocilizumabe para tratamento de COVID-19 grave no país em 11/02/21.

Na sequência, a Sociedade Americana de Doenças Infecciosas (IDSA), em 17/02/21, também passou a sugerir o uso do Tocilizumabe para COVID-19 grave.

4 – CONCLUSÃO:

A COVID-19 é uma doença de alta letalidade no grupo de pacientes graves, **independentemente do tratamento que é instituído**. Infelizmente, muitos pacientes falecem, mesmo tendo recebido todos os medicamentos disponíveis.

Há dados científicos que mostram que as terapias antiinflamatórias (com corticosteróides e com Tocilizumabe) **podem reduzir a chance de morte**. Porém, haverá pacientes tratados com esses medicamentos que irão evoluir para óbito, pois o tratamento não tem 100% de sucesso. Do mesmo modo, pacientes serão capazes de se recuperar mesmo sem o uso de antiinflamatórios.

Assim, o Corpo Clínico do HNSF tem indicado a possibilidade do uso do Tocilizumabe para alguns pacientes com COVID-19 grave, necessitando de uso crescente de oxigênio e com exames mostrando alta atividade inflamatória, sem resposta ao uso de corticosteróides, como uma possibilidade adicional ao tratamento padrão.

Os médicos assistentes tratam a questão com **transparência** com os pacientes, responsáveis e familiares. **É claramente informado que o uso do medicamento é uma tentativa de reduzir a gravidade da COVID-19 e reduzir a chance de morte, mas que não há garantia de sucesso.**

Diante de uma doença tão grave, em sua forma complicada, diversas instituições de saúde privadas no Brasil, na busca de tentar salvar o maior número possível de pessoas, passaram a incorporar o Tocilizumabe no arsenal terapêutico para COVID-19. E é justamente nesse sentido que o HNSF, assim como outros hospitais privados da cidade, tem buscado selecionar pacientes que podem se beneficiar do uso da medicação, recomendando a utilização do medicamento em alguns casos de COVID-19 grave.